

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Dojo de São Paulo

Class.:

02

Data

.../09/71

Pg.:

Pedida revisão dos planos das agrovilas do Amazonas

"Os planos originais de colonização da Amazônia, no que se relaciona com a implantação das agrovilas, devem ser revistos, porque assim o exige a grande diversidade de terras existentes ao longo do traçado da Transamazônica, da rodovia Cuiabá-Santarém e em todo o território em questão" — afirmou o secretário da Agricultura de Mato Grosso, sr. Paulo Coelho Machado.

Essa revisão se impõe — explicou — para evitar que várias das agrovilas planejadas venham a situar-se em manchas de terra completamente inadequadas para a produção. O critério de fixá-las simplesmente em função da distância de 100 km uma da outra e atrás da faixa do traçado viário, poderá acarretar, por aquele motivo, graves dificuldades no futuro.

Para seu Estado isso tem muita importância, pois dois terços de território mato-grossense pertencem à área da Amazônia legal, a partir do paralelo 16. Contudo, salientou a função estratégica das rodovias citadas, principalmente a Cuiabá-Santarém, que ele considera a verdadeira via de penetração do "know-how" sulino na Amazônia, mesmo porque a estrada cruza com a própria Transamazônica. "É a penetração do seco no molhado", conforme salientou.

Incentivos

Ao abordar a política de canalização e aplicação dos incentivos fiscais em benefício do desenvolvimento da região amazônica de Mato Grosso, o secretário Coelho Machado disse que eles são os normais processados pela Sudam e Banco da Amazônia (Basa), isto é, os provenientes dos 50% deduzidos do imposto de renda para utilização nos empreendimentos até 1982, e as isenções destinadas aos projetos



O secretário da Agricultura de Mato Grosso quer a intangibilidade dos recursos dos incentivos fiscais

de melhoria dos empreendimentos agropecuários já existentes. Resumindo, no total esses recursos prevêem no período um montante de Cr\$ 3 bilhões, abrangendo, em gado, cerca de 2,8 milhões de cabeças.

"O ministro Cirne Lima tem razão. A ocupação da Amazônia será feita a partir da pecuária. Só o boi oferece a abertura adequada para tal processo, pelas condições próprias da exploração pastoril, vantajosa sobretudo na área". Mas lembrou também que o governo federal precisa "garantir a intangibilidade dos 50% que restaram dos incentivos fiscais após as transferências feitas para o Plano de Integração Nacional (30%) e para o Proterra (20%)". É que as providências necessárias à integração exigem recursos vultosos, pois na Amazônia mato-grossense, como exemplificou, há municípios inteiramente desprovidos. O melhor deles dá uma ideia do que são os outros: Aripuanã, com 200 mil km², não tem um só quilômetro de estrada e até o abastecimento alimentar tem que ser feito por avião (os 2 mil habitantes recebem sal e outros gêneros, instrumentos de trabalho e mercadorias por via aérea).

Apesar disso, é uma das áreas mais ricas do país em cassiterita e ouro e possui terras agricultáveis iguais às das melhores zonas de São Paulo e Norte do Paraná.

O Sul

A parte Sul de Mato Grosso, cerca de 1 terço do Estado, tem 4 regiões agrícolas florescentes, onde se inicia um período de desenvolvimento tecnológico. São as regiões de Cáceres, Vila Bela, o Vale do São Lourenço (arroz, feijão e mi-

lho); e a de Dourados, já perto da divisa com São Paulo, onde a diversificação agrícola é tal que até trigo produz, com rendimento superior ao do Rio Grande do Sul, graças aos próprios colonos gaúchos que trouxeram sua tecnologia.

É na pecuária, contudo, que se baseia a economia do Estado, que tem no boi 90% da canalização de recursos. Anualmente, são encaminhadas para São Paulo 1 milhão de cabeças de gado em pé, e parte do abate local de 300 mil cabeças por ano vem reforçar o abastecimento de carnes da Capital paulista. Por isso, vários frigoríficos operam nos principais centros, quase todos com capacidade para abater 600 reses por dia. Em breve, outros dois estarão funcionando com a mesma capacidade.

A região do pantanal (250 mil km²) é a base da criação extensiva, oferecendo pastagem de alta qualidade. Somente uma fazenda possui ali 4 mil hectares de pastos. É nessa região que o governo estadual vai implantar um programa de desenvolvimento de alto nível, incluindo sistema viário capaz de ligá-la facilmente a São Paulo e todo o Sul do país. Técnicos da FAO e do Ministério da Agricultura, trabalhando em conjunto, estudam a hidrografia local, principalmente o rio Paraguai, para estabelecer um sistema de prevenção de enchentes, com antecipação de até 6 meses. Esse é o ponto de partida para o estabelecimento de infra-estrutura que transformará a fisionomia econômica do Pantanal, tornando-o, conforme finalizou o secretário Coelho Machado, um dos melhores centros criatórios do país.